

ELEIÇÃO DE DIRETORES NO RIO GRANDE DO NORTE: TENDÊNCIA DE ESVAZIAMENTO DE CANDIDATURAS E CRISE DA DEMOCRACIA NA ESCOLA

Mie Nakayama Dantas da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil
miedantas@alu.uern.br

Maria Beatriz Fernandes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil
beatrizfernandes98@hotmail.com

Allan Solano Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Brasil
allansouza@uern.br

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A democratização da escola pública é uma conquista histórica, porém atravessada por dificuldades para ser efetivada. Este é o caso do princípio constitucional brasileiro da gestão democrática, que passa por momentos difíceis e desafiadores à sua implantação. Nesse sentido, este estudo se inspira no questionamento provocado por Lima (2018): por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? Considerando a realidade do estado do Rio Grande do Norte, localizado no Brasil, quais são as dificuldades para conceber candidaturas nas eleições para diretores, mesmo com a conquista da escolha da equipe gestora por meio do voto? Algumas hipóteses são levantadas no intuito de evidenciar possíveis respostas a esse problema, tais como: resistência da população à democracia, principalmente, quando tem como herança um passado de ditaduras; a distância entre as promessas elencadas nas leis e regulamentos e seus entraves na prática cotidiana das organizações escolares.

Situando o problema, percebemos que apesar dos avanços no RN, com a regulamentação do processo de eleição de diretores das escolas da rede estadual, com base na Lei Complementar 385/2016 (RIO GRANDE DO NORTE, 2016), seguindo os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9694/96 (BRASIL, 1996) e metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), enfrentamos um “novo” desafio: a composição de chapas a concorrerem ao mandato de gestão escolar.

Para este evento, optamos por apresentar um recorte dos primeiros resultados obtidos, através de uma entrevista piloto, que foi utilizada como teste para avaliar a

clareza das perguntas e elaboração do instrumento definitivo. Para organização e interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) como técnica necessária à construção de inferências acerca do objeto de estudo. Além desta introdução, este trabalho possui uma seção que discorre sobre o esvaziamento da disputa na eleição para diretores de escolas públicas estaduais e concluímos apresentando algumas considerações.

O ESVAZIAMENTO DA DISPUTA NA ELEIÇÃO PARA DIRETOR

O esvaziamento da disputa nas eleições para diretores escolares no RN vem sendo um fenômeno pouco observado em trabalhos de mestrado e doutorado, assim como artigos em periódicos (SILVA; FERNANDES; SOUZA, 2021). Em 2019, o Edital nº 001/2019 apresentou orientações para regulamentar as Eleições gerais escolares daquele ano (diretores e vice-diretores), para a gestão 2020-2022 em todas as escolas da rede estadual do RN. O documento traz as diretrizes para o processo eleitoral e os critérios para a candidatura ao pleito. (RIO GRANDE DO NORTE, 2019).

Alguns dados se mostraram bastante provocativos, aguçando a nossa imaginação sociológica (MILLS, 1982) para conhecer os motivos que tem levado ao esvaziamento das candidaturas. Em observação ao quadro situacional da 12ª DIREC (Diretoria Regional de Educação e Cultura), *lócus* da nossa pesquisa, com sede em Mossoró/RN, de um total de 71 escolas que compõem a circunscrição, em 10 não foi possível a realização de eleição em 2019 por falta de candidatos às funções de diretor e vice-diretor. Das 61 escolas em que as eleições aconteceram, apenas 3 apresentaram mais de uma chapa inscrita. A chapa única prevaleceu em 95% das escolas pertencentes à referida DIREC, em que foi possível realizar eleição.

Souza (2013, p. 64) destaca que “para uma compreensão da prática democrática, pelo menos três aspectos devem ser considerados: regras claras, procedimentos alternativos e possibilidades de escolha”. A perspectiva do autor é inviabilizada diante de um processo eleitoral onde não há opções a serem analisadas, discutidas e, então, escolhidas pelos eleitores. O processo de debate deixa de ser desenvolvido pela ausência de candidatos, fragilizando, assim, a consolidação democrática da gestão escolar.

É em meio a este cenário que desenvolvemos nosso processo de investigação, onde utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada direcionada à candidatos eleitos nas eleições de 2019 às funções gratificadas de diretor e vice-diretor. Neste estudo, apresentamos de modo específico, uma breve análise da entrevista piloto. Na primeira etapa, realizamos a caracterização do respondente que exerce a função de vice-diretor em uma escola da rede estadual na cidade de Mossoró/RN, onde está lotado desde 2016. As etapas seguintes estavam voltadas à abordagem da democracia na escola e, em específico, sobre a candidatura às funções de diretor e vice-diretor.

Os resultados nos apontam que a mobilização acerca da formação de chapas a concorrerem ao pleito ocorreu inicialmente a partir de um movimento de diálogo entre os pares que, posteriormente, resultou na composição de chapa única. Como elemento que contribuiu à candidatura, a participação ativa nas tomadas de decisões da escola ainda na função de professor é um fator significativo, segundo o entrevistado, tal característica trouxe à comunidade escolar, também, um sentimento de confiabilidade quanto à ocupação do cargo pretendido. Em contrapartida, ao assumir a vice-direção identifica a necessidade de ampliação da participação da comunidade escolar.

Bordenave (2013, p. 46) destaca que “apesar de a participação ser uma necessidade básica, o homem não nasce sabendo participar. A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa”. Nesse ínterim, a escola é campo fértil para a prática da participação e da construção da identidade coletiva, mediante o envolvimento nas instâncias democráticas.

Acerca dos fatores que dificultam a formação de chapas, o entrevistado aponta elementos que considera prioritários: o valor da gratificação, colocado como não atrativo diante das atribuições do cargo, e a burocratização da função de gestão. Tais aspectos indicam fragilidades nas condições oferecidas para a promoção e efetivação da gestão democrática. Neste sentido, Lima (2018) alerta que as mudanças para a consolidação da democratização da escola pública não apresentam perfil imediatista, necessitam de tempo e continuidade para seu desenvolvimento, subsidiadas por políticas públicas avançadas e que perpetuem apesar da mudança de governos.

Os elementos aqui apontados nos direcionam a refletir acerca do movimento constituinte do fazer democrático na escola, de modo a buscarmos a superação de suas fragilidades e o desenvolvimento da aproximação entre o texto legal e a prática instituída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição legal do processo eletivo para diretor escolar, em específico no Rio Grande do Norte, não assegura sua efetivação e manutenção. Os resultados da entrevista piloto evidenciam que as perguntas foram apresentadas com clareza e trouxeram dados iniciais provocativos. A formação de chapas com vistas a concorrer à função de gestores é um elemento-chave do processo democrático por configurar expressão de participação direta. Disseminar e promover o envolvimento ativo na gestão da escola pública é um desafio aos sujeitos que a compõem e está intimamente ligado à instituição de políticas públicas capazes de oportunizar a efetivação da democracia na escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF.

LIMA, Licínio C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 68, p. 15-28, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/YCPpdwGWZshhVyhjwpzHZtp/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 fev. 2022.

MILLS, Charles W. **A imaginação sociológica**. 6. ed. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar Nº 585, de 30 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a Gestão Democrática e Participativa da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Natal, RN, dez. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Edital nº 001/2019**: eleições gerais escolares. 2019. Disponível em:

<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/documentos/00000001/20190904/657861.htm>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores**: a escola pública experimenta a democracia. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA, Mie Nakayama Dantas da; FERNANDES, Maria Beatriz; SOUZA, Allan Solano. Mapeamento de teses e dissertações sobre a eleição de diretores escolares na BDTD/IBICT. In: Anais do VII Simpósio de Pós-Graduação em Educação VI Semana de Arte da Faculdade de Educação I Rede de Conversações sobre Educação de Jovens e Adultos: Educação Libertadora e Autonomia no Ensino Remoto. **Anais...** Mossoró(RN) Evento Virtual, 2021. Disponível em: <www.even3.com.br/Anais/simposeduc2021/433629-MAPEAMENTO-DE-TESES-E-DISSERTACOES-SOBRE-A-ELEICAO-DE-DIRETORES-ESCOLARES-NA-BDTDIBICT>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUZA, Allan Solano. **Estudo sobre a tomada de decisão no conselho municipal de educação em Mossoró-RN (1997-2010)**. 2013. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2011/arquivos/3936allan_solano_souza.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.